



SES
Secretaria de
Estado da
Saúde



**Superintendência de Vigilância em Saúde
Gerência de Vigilância Ambiental e Saúde do Trabalhador
Coordenação de Vigilância em Saúde do Trabalhador**

Acidentes de Trabalho com Queimaduras - Entrevista com o Presidente da Sociedade Brasileira de Queimaduras (SBQ) da Regional de Goiás

Equipe técnica responsável:

- Edna Maria Covem - Gerente de Vigilância Ambiental e Saúde do Trabalhador.
- Nádia Maria Alcanfôr Ximenes - Coordenadora de Vigilância em Saúde do Trabalhador.

Responsável pela elaboração:

Juliana B. Noronha - fisioterapeuta da Vigilância em Saúde do Trabalhador.

A dor e o sofrimento estão associados com as lesões por queimadura e a condução desta situação é desafiadora para o tratamento do indivíduo queimado pela equipe multidisciplinar (PAGGIARO, 2018). Os acidentes com queimaduras representam fonte elevada de morbidade e mortalidade no mundo, pois promovem limitações funcionais e problemas estéticos, geram sequelas psicológicas e sociais ao acidentado e a seus familiares, além de proporcionarem afastamentos ao trabalho e um alto custo financeiro para o sistema de saúde (CRUZ, 2012; MALTA, 2020). Segundo informações do Ministério da Saúde, estima-se aproximadamente um milhão de novos casos de queimaduras no Brasil, com cem mil atendimentos hospitalares para este agravo, e 2.500 mortes dentre estes casos consequentes de lesões por queimadura (MALTA, 2020).

As medidas de prevenção são as melhores estratégias para evitar os acidentes com queimaduras. Estes agravos são acidentes graves que podem ser evitados através da realização de campanhas de conscientização e de atividades educativas (CRUZ, 2012). O Calendário da Saúde 2021, divulgado pelo Ministério da Saúde coloca o dia 06 de junho como o “Dia Nacional de Luta Contra Queimaduras” (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021). O município de Goiânia também decretou junho como mês da “Luta pelos Direitos do Queimado”, chamado de "JUNHO LARANJA", através da Lei nº 10.040 de 2017 e durante o mês referido são desenvolvidas campanhas voltadas para a prevenção de queimaduras.



SES
Secretaria de
Estado da
Saúde



**Superintendência de Vigilância em Saúde
Gerência de Vigilância Ambiental e Saúde do Trabalhador
Coordenação de Vigilância em Saúde do Trabalhador**

Quanto ao gênero dos indivíduos queimados, estudos desenvolvidos no Brasil indicam que homens são mais frequentemente envolvidos em lesões por queimaduras (CRUZ, 2012; MALTA, 2020; ARAUJO, 2015; SANTOS, 2014). Quanto à idade dos envolvidos em queimaduras, o estudo de Malta (2020) descreveu que a faixa etária para mais frequente foi de 20 a 39 anos para os casos avaliados. Dutra (2017) descreveu uma média de idade de 32 anos para os internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) de Goiás.

A maioria dos acidentes com queimaduras ocorre em ambiente domiciliar e especialmente na cozinha (CRUZ, 2012; ARAUJO, 2015; DUTRA, 2017). Para Malta (2020), de forma semelhante, a residência foi o lugar no qual mais frequentemente aconteceram os acidentes com queimaduras, seguida pelos locais de comércio, serviços e o pelo ambiente industrial. O estudo em questão descreveu também que cerca de um quarto das ocorrências de acidentes de trabalho com queimaduras analisadas ocorreram no trajeto para o trabalho.

As queimaduras por substâncias quentes responderam por mais da metade das ocorrências atendidas em hospitais de urgência e emergência de algumas capitais brasileiras, segundo o estudo de Malta (2020), seguidas por fogo e as chamas. Na pesquisa de Dutra (2017) para um serviço de UTI de Goiás as queimaduras por líquidos inflamáveis como álcool, gasolina e óleo foram responsáveis por 56% das internações na UTI. Quanto aos agentes causadores de queimaduras ocupacionais, os dados do Observatório de Segurança e Saúde do Trabalho para o ano de 2020, em Goiás, demonstraram 393 acidentes de trabalho com Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT) por queimadura ou escaldadura (temperatura), representando 3% das lesões e 115 casos de queimadura por agentes químicos. Segundo estudo de Santos (2014), as ocupações e atividades produtivas com maior risco de acidentes relacionadas com queimaduras seriam a indústria têxtil, eletricitistas, soldadores, mecânicos, cozinheiros, garçons e encanadores.

Percebemos uma carência de estudos sobre queimaduras em ambientes de trabalho, fato observado também por Malta (2020). Estudos neste contexto poderiam proporcionar a melhor descrição destes acidentes e gerar políticas e atividades de prevenção voltadas para as queimaduras no trabalho.



SES
Secretaria de
Estado da
Saúde



**Superintendência de Vigilância em Saúde
Gerência de Vigilância Ambiental e Saúde do Trabalhador
Coordenação de Vigilância em Saúde do Trabalhador**

Para esclarecermos aspectos sobre o paciente queimado atendido em Centro de Referência em Queimaduras do Estado de Goiás realizamos uma entrevista com o Dr. Ricardo Piccolo Daher, Mestre em Saúde Pública e presidente da Sociedade Brasileira de Queimaduras (SBQ)- Regional de Goiás. A entrevista foi concedida no dia 11/06/21, de forma remota com uso da ferramenta meet. Nesta oportunidade o Dr. Ricardo falou a respeito das causas para acidentes com queimaduras, sobre o perfil dos pacientes queimados e os agentes causadores de queimaduras, além de fazer relatos importantes sobre os acidentes de trabalho com queimaduras.

- Segundo a sua experiência profissional, quais as causas mais frequentes para os acidentes com queimaduras?

Segundo o Dr. Ricardo na nossa realidade podem ser separados dois grupos: crianças e idosos que geralmente queimam-se com líquidos quentes, em casa, no ambiente da cozinha, tratando-se de uma grande causa e a mais comum dentre os acidentes com queimaduras no mundo. No outro grupo, mais especificamente para o município de Goiânia, têm-se como principal causa para adultos os acidentes motociclisticos. São causas diferentes com tratamentos distintos e que precisam de prevenção, pois são muito prevalentes, de acordo com o entrevistado.

- Quais as faixas de idade mais freqüentemente envolvidas nos acidentes com queimaduras?

A faixa etária mais envolvida é referente aos adultos jovens, por acidentes com motocicleta, mas também com líquidos quentes, de acordo com o Dr. Ricardo. O entrevistado ainda relatou que segundo a literatura mundial existe uma maior prevalência de traumas em homens em relação às mulheres. Os acidentados por acidente motociclistico normalmente são politraumatizados, envolvendo também fraturas, contusões e outros traumas. Estes casos muitas vezes são recebidos pelo serviço de queimados algumas semanas após o acidente, em função das outras lesões tratadas em unidades de emergência que recebem o acidentado. A maior parte das queimaduras sofridas pelos motociclistas ocorre por atrito, pois ao cair, o motorista rola pelo solo, o que é um fator complicador, pois existe a contaminação da ferida no contato com o asfalto e muitas vezes ocorre a presença de corpo estranho como pedra e vidro na área afetada, segundo o presidente da SBQ Goiás.

**Superintendência de Vigilância em Saúde
Gerência de Vigilância Ambiental e Saúde do Trabalhador
Coordenação de Vigilância em Saúde do Trabalhador**

- Existem diferentes causas para queimaduras segundo o gênero do paciente queimado?

De acordo com o Dr. Ricardo, em relação ao gênero temos situações bem parecidas entre homens e mulheres. No passado, por volta da década de 80, os estudos mostravam que mulheres se acidentavam mais dentro de casa, mas atualmente as causas entre homens e mulheres são semelhantes. As queimaduras por agressões são muito mais raras do que as causas comuns, mas não deixam de ser importantes por serem queimaduras muito graves. Cabe ressaltar sobre os riscos para o uso do álcool, pois se trata de produto inflamável que na forma líquida já havia sido proibido. O cuidado com o álcool precisa ser observado, pois é causa não só de acidentes por violência, mas também para acidentes comuns. Com a pandemia temos usado muito o álcool para limpeza de superfícies e das mãos e se houver alguma faísca próxima a esta garrafa de álcool ela pode explodir. Esta situação é mensagem da SBQ no mês de junho, para prevenção de queimaduras. ***“Álcool e fogo mantenha o distanciamento”.***

- Quais as ocupações e/ou atividades produtivas com maior risco para acidentes com queimaduras no Estado de Goiás?

Segundo o entrevistado de forma específica para esta situação, sem levantar os dados, ele pensaria em ocupações que tem relação com a cozinha como cozinheiros e trabalhadores de restaurantes. Outra causa importante descrita pelo Dr. Ricardo é referente aos agentes químicos no trabalho de limpeza. Quando não são feitos os cuidados necessários como o uso de luvas e roupas de proteção, estes produtos podem provocar lesões por queimadura quando entram em contato com a pele. Estas queimaduras são mais complicadas, pois elas têm evolução mais lenta tanto para o aparecimento da lesão como para que ela cicatrize, podendo necessitar de internação para o tratamento. Os produtos de limpeza mais comumente vistos como causadores de queimaduras são a soda cáustica e os produtos corrosivos, segundo o palestrante. ***“Importante falar para esta população de trabalhadores (que lidam com limpeza): primeiro tem que prevenir, usando material próprio para lidar com estas substâncias, tem que ter luvas, bota, roupa adequada e manter a distância, se houver o acidente é muito importante manter a calma e tirar aquele agente do contato com a pele, se for um químico em pó tem que soprar, abanar e retirar, se for líquido tem que irrigar com muita água, quanto mais irrigação melhor para retirar o agente causador do contato com a pele”***

- Quais os agentes causadores mais comuns para os acidentes de trabalho com queimaduras?

De acordo com o Dr. Ricardo, além dos produtos químicos para limpeza já comentados, para os trabalhadores da cozinha têm-se como agentes causadores os líquidos quentes, e o óleo quente,

**Superintendência de Vigilância em Saúde
Gerência de Vigilância Ambiental e Saúde do Trabalhador
Coordenação de Vigilância em Saúde do Trabalhador**

como no trabalho com frituras. Acidentes mais raros são observados para trabalhadores de lavanderia usando a calandra* ou aqueles que limpam roupas com vapor de água quente.

* equipamento que se destina a secar e passar a roupa.

- Como o senhor avalia a frequência para acidentes de trabalho com queimaduras ocorridos no trajeto (acidentes no percurso para o trabalho e/ou no retorno deste)?

Para o entrevistado voltamos então ao acidente motociclístico, pois é o mais prevalente para queimaduras. Muitas vezes o motorista não usa roupa apropriada, capacete e frequentemente não mantém velocidade adequada por estarem atrasados para o trabalho ou no retorno para casa, momentos em que há menor cuidado. O Dr. Ricardo relata reforçar ainda com os pacientes a situação de maior risco para acidentes motociclísticos e a necessidade de ter maior atenção para evitá-los.

- Como se caracterizam as queimaduras ocupacionais quanto à região corporal atingida, quanto à gravidade das lesões e as incapacidades geradas pelas queimaduras?

Segundo do presidente da SBQ- Goiás no caso do motociclista verifica-se uma ocorrência maior de lesões nas mãos, pois o motorista usa as mãos para se defender na queda. De forma geral ocorrem mais queimaduras em braços, mãos, pernas e coxas; quando o motociclista rola no solo sem roupa de proteção adequada ocorrem queimaduras em dorso e nádegas. A queimadura em mãos leva a um déficit funcional, com incapacidade para o trabalho. Para a recuperação desta lesão o tempo médio esperado é de 15 a 20 dias, sendo que em casos mais complicados, com tratamentos prolongados toda a família do acidentado sofre. Existem ainda queimaduras por contato com o escapamento das motos que muitas vezes não tem isolamento apropriado, gerando queimaduras muito profundas e graves. Neste caso deve-se atentar ainda para queimaduras ao descer da moto em estacionamentos, já que podem ocorrer lesões ao encostar-se em escapamentos de outras motos, além de cuidados com crianças que podem também entrar em contato com estes veículos no domicílio destes motoristas, gerando queimaduras graves.

O entrevistado acredita que a área queimada para os acidentes de trabalho não deve variar muito em relação às queimaduras mais comuns. Relatou ainda que para líquidos quentes, a maior parte dos acidentes envolve área abaixo de 10% da superfície corporal, mas que muitas vezes feridas pequenas possuem profundidade elevada, assim os trabalhadores queimados precisam procurar assistência médica para serem melhor avaliados. ***“O melhor é na hora que sofreu o acidente já procurar assistência especializada”.***

**Superintendência de Vigilância em Saúde
Gerência de Vigilância Ambiental e Saúde do Trabalhador
Coordenação de Vigilância em Saúde do Trabalhador**

Segundo o Dr. Ricardo as feridas por atrito, como as que ocorrem nos acidentes com motociclistas tem geralmente uma profundidade maior e precisam muitas vezes de procedimentos cirúrgicos e internação para tratamento. As lesões por contato com o escapamento das motocicletas também são profundas, podendo evoluir para a necessidade de enxerto. Nas atividades ocupacionais envolvendo cozinha, queima-se mais com o óleo quente, que retém mais o calor do que a água, gerando feridas muito profundas. Nestes casos as lesões atingem mais comumente os braços, mãos e tronco anterior.

- Quais seriam as estratégias de atividades preventivas para evitar os acidentes de trabalho com queimaduras?

O entrevistado relatou que manter a distância dos agentes causadores das queimaduras ocupacionais como o álcool, a soda cáustica, os produtos corrosivos e uma atenção maior para o uso destes produtos. Relatou ainda que para as atividades ocupacionais relacionadas aos motociclistas, é interessante o uso de todas as proteções disponíveis, pois ***“apesar do desconforto, vale mais a pena o desconforto da proteção do que o desconforto do tratamento”***.

Referência Bibliográfica

ARAÚJO , P. A. L. et al. **Queimaduras no Trabalho: Quantificação de Casos e Análise das Situações de Risco em uma Indústria de São Luís de Montes Belos – GO**. Revista Faculdade Montes Belos (FMB), 2015, v. 8, n° 3.

CRUZ, B. F. et al. **Perfil epidemiológico de pacientes que sofreram queimaduras no Brasil: revisão de literatura**. Rev Bras Queimaduras, 2012; 11(4): 246-50.

DUTRA, J. P. S. et al. **Estudo clínico-epidemiológico de pacientes queimados internados em uma unidade de terapia intensiva em Goiás**. Rev Bras Queimaduras, 2017; 16(2): 87-93

MALTA, D. C. et al. **Perfil dos casos de queimadura atendidos em serviços hospitalares de urgência e emergência nas capitais brasileiras em 2017**. Revista Brasileira de Epidemiologia, 2020, n°23.

PAGGIARO, A. O. et al. **Manejo da dor em crianças queimadas: Revisão integrativa**. Rev Bras Queimaduras, 2018; 17(2): 123-31.



SES
Secretaria de
Estado da
Saúde



**Superintendência de Vigilância em Saúde
Gerência de Vigilância Ambiental e Saúde do Trabalhador
Coordenação de Vigilância em Saúde do Trabalhador**

SANTOS, E. A. et al. **Ocupações com maior risco para acidente com queimaduras**. Rev Bras Queimaduras, 2014; 13(4): 260-4.

- LEI Nº 10.040 DE 14 DE JUNHO DE 2017. Disponível em <https://antigo.saude.gov.br/calendario-da-saude> . Acesso em 16/06/ 2021

- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Calendário da Saúde. Disponível em <https://antigo.saude.gov.br/calendario-da-saude>. Acesso em 16/06/ 2021.

- Observatório de Segurança e Saúde no Trabalho. Disponível em <https://smartlabbr.org/sst>. Acesso nos dias 14, 15 e 16/06/ 2021.